

## HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO ENSINO DE PRONÚNCIA DA LÍNGUA INGLESA

Autor: Adenilma Vieira dos Santos; Orientadora: Marta Furtado da Costa

Universidade Estadual da Paraíba [adenilmavieira@gmail.com](mailto:adenilmavieira@gmail.com)

Universidade Estadual da Paraíba [mrtacosta@gmail.com](mailto:mrtacosta@gmail.com)

**Resumo:** O ensino de língua inglesa como segunda língua (L2), muitas vezes pautado pela descontextualização dos conteúdos, vem sendo uma preocupação entre os professores. Estes, buscam estabelecer as relações entre ensino e aprendizagem, a fim de promover uma interação do aprendiz com seu ambiente e sua realidade, buscando construir conhecimentos que viabilizem o desenvolvimento mental e social dos alunos. As discussões apresentadas neste trabalho integram um Projeto de Iniciação Científica (PIBIC), Cota 2016-2017, sobre o uso de gêneros discursivos através de sequências didáticas (SD) para o ensino de pronúncia da língua inglesa. Consideramos uma abordagem voltada ao interacionismo sociodiscursivo (ISD), que concebe um aluno autônomo, capaz de administrar informações e não somente acumular conteúdos, proporcionando possibilidades de explorar suas curiosidades mediadas pelo professor através de relações significativas. Compreendemos assim que as práticas de linguagem e o desenvolvimento humano são processos indissociáveis. Desta forma, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar uma SD aplicada numa turma do 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual, localizada no município de Mulungu-PB. Através da SD nós trabalhamos o gênero discursivo história em quadrinhos (HQ), o que nos possibilitou a abordagem dos clusters consonantais da língua inglesa. O trabalho com o gênero discursivo HQ nos possibilitou a discussão sobre um aspecto de pronúncia da língua inglesa voltado à inserção da vogal epentética em palavras iniciadas pelos clusters consonantais /st/, /sk/, /sp/, /sw/, /sn/, /sm/ e /sc /, considerando que esse fenômeno é característico da comunicação oral. Foi possível fazer comparações do fenômeno de inserção de vogal epentética na língua portuguesa, para relacionar as características de L1 com L2, resultando numa melhor compreensão dos sistemas linguísticos e diminuindo as dificuldades do processo de aprendizagem. O aporte teórico que orientou a nossa pesquisa está ancorado nos pressupostos de Bronckart (2006), Schneuwly, Bernard & Dolz (2004), Escartín (2005) e Celce-Murcia (2010). Nossa pesquisa visa contribuir para o ensino e a aprendizagem da pronúncia da língua inglesa mostrando a importância desse conhecimento.

Palavras-chave: Clusters consonantais, sequências didáticas, gênero discursivo.

### Introdução

O presente trabalho retrata uma discussão sobre a proposta do interacionismo sociodiscursivo (ISD) e a importância dos gêneros discursivos trabalhados através de sequências didáticas (SDs) no processo de ensino-aprendizagem de pronúncia de língua inglesa. A proposta deste trabalho surgiu através das discussões nas reuniões do projeto PIBIC *Fanatics For Phonetics: Sequências Didáticas no Ensino da Pronúncia de Língua Inglesa nas Escolas Públicas - Cota 2016-2017*.

Iremos apresentar o processo de construção e aplicação de uma SD ancorada na proposta de Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), do interacionismo sociodiscursivo proposto por Bronckart (2006) E também nas contribuições de Escartín (2005) e Celce-Murcia entre outros, tendo como objetivo trabalhar o uso dos gêneros discursivos por meio de sequencias didáticas no ensino de pronúncia de língua inglesa e identificar as características do gênero discursivo história em quadrinho. A fim de praticar a pronúncia dos clusters consonantais /st/, /sk/, /sp/, /sn/, /sm/ e /sc/ do inglês norte-americano (*North American English – NAE*) e discutir quais os fatores que contribuem para essa ocorrência durante a fala. Bem como aborda as contribuições desta proposta com o intuito de contribuir para o ensino e a aprendizagem da pronúncia da língua inglesa de forma contextualizada mostrando a importância desse conhecimento.

### **Proposta do interacionismo sociodiscursivo para o trabalho com gêneros discursivos**

Construir uma educação onde a classe discente adere um o posicionamento comportamental autônomo diante de sua prática social, tem sido o objetivo de muitos professores, a fim de tornar alunos agentes ativos e conscientes não só dos conteúdos vistos na escola, mas também do mundo a sua volta. A proposta do interacionismo sociodiscursivo quanto ao ensino-aprendizagem, tornou-se uma ferramenta importante nessa busca, pois defende que o homem se constitui e desenvolve-se a partir da interação com o seu meio social. Essa abordagem posiciona-se como um valorizador das interações sociais para o desenvolvimento psicológico e da linguagem do ser humano.

O sóciointeracionismo proposto por Vygotsky (1991), versa-se em dois pontos centrais: o desenvolvimento humano e a aprendizagem, para ele são dois pontos inseparáveis. Para ele o desenvolvimento psicológico está inteiramente ligado ao desenvolvimento da linguagem que está ligada também a interação do homem com o seu meio social.

Segundo Bronckart (2006, p.122) “A posição interacionista social atribuiria os mecanismos e fatos socioculturais um papel decisivo, e até exclusivo, no desenvolvimento das capacidades humanas, e que, desse modo, negligenciaria as dimensões biológicas e/ou cognitivas, por princípios universais desse desenvolvimento”. Bronckart (2006, P.128 - 129) destaca que o interacionismo sociodiscursivo (ISD) é analisado em três níveis de análise são as “dimensões da vida social”, “os processos de mediação formativa” e a forma como essas mediações afetam a vida do indivíduo.

Bronckart, (1999) que busca dar continuidade ao projeto de Vygotsky, com o seu projeto interacionismo sociodiscursivo (ISD) acrescenta ainda que é uma abordagem, onde as ações

humanas devem ser compreendidas significativamente, e que estas são frutos da socialização. A teoria do interacionismo sociodiscursivo se comporta como uma das abordagens mais atuais para o processo de ensino-aprendizagem, pois defende segundo Paviani (2011, v.18, p.64) que “A linguagem se efetiva por meio de enunciados na interação social”, ou seja, volta-se para os resultados das interações do sujeito com o outro e sua relação com mundo, onde o desenvolvimento da linguagem se posiciona como ferramenta principal nesse processo. A autora acrescenta ainda que,

A coerência dessa teoria reside na proposta de estudar a interação verbal efetivada: pelo sujeito ao relacionar-se com o mundo, produzindo conhecimento sobre ele; pela capacidade de representação lógica desse mundo, derivada das “práticas languageiras” concomitantemente de ação e de discurso, isto é, a ação mais o sujeito agente; pelo interacionismo sociodiscursivo, voltado para o estudo das práticas de linguagem e das ações de linguagem nelas envolvidas como o pensamento consciente, ou seja, agente dotado de intencionalidade. (PAVIANI, 2011, v.3, p.64)

De acordo Paviane (2011), o (ISD) refere-se ao uso de práticas de linguagem ou textos como essenciais para desenvolvimento humano. “Portanto, não é o texto pelo texto que está em questão, nem seus aspectos linguísticos apenas, mas, fundamentalmente, o texto como portador de sentido, isto é, como algo materializado do mundo vivido, pensado e sócio-historicamente construído.” (PAVIANI, 2011, v.3, p.64).

E é com essa intencionalidade que a teoria busca um ensino, onde professor se comporte como um mediador do conhecimento, espera-se que este observe o contexto do aluno, faça antecipações, proporcione condições baseados em situações enunciativas cotidianas, com o intuito de trazer novas possibilidades de ensino-aprendizagem no qual, a linguagem torna-se interdisciplinar ou seja, instrumento das ações humanas, e a relação professor/aluno é primordial durante o processo de aprender e ensinar.

### **A construção de sequências didáticas**

Partindo da perspectiva teórica do (ISD), voltamo-nos a discutir as diferentes possibilidades de organizar atividades a partir de um gênero textual ensinado por intermédio de (SD). Para Schneuwly (2004) os gêneros são considerados ferramentas que facilitam o desenvolvimento de conhecimentos sobre os gêneros e suas utilidades. Com base no discurso de Schneuwly, a autora Muniz-Oliveira acrescenta ainda que:

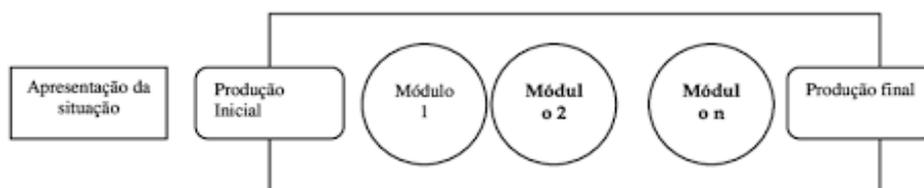
Uma das funções do gênero é possibilitar o desenvolvimento das diferentes capacidades de linguagem que mobilizamos na leitura e na produção de um texto. Assim, ao ensinar um gênero, na verdade, estamos auxiliando o desenvolvimento dessas capacidades de linguagem.” (MUNIZ-OLIVEIRA, 2013, v.2, p.4).

O uso de (SD) é o método mais indicado para trabalhar os gêneros textuais em sala de aula, pois este, “ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito” (BERNARD & DOLZ, SCHNEUWLY, 2004 P.82) Os autores acrescentam ainda que, a (SD) tem “a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero textual, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”. (BERNARD & DOLZ, SCHNEUWLY, 2004 p.83)

De acordo com Muniz-Oliveira (2013, v.2, p.86) é “Importante salientar que o trabalho com gêneros contribuirá para a produção e leitura não só do gênero ensinado, mas também de outros gêneros, já que as capacidades de linguagem desenvolvidas estão envolvidas na produção e leitura de quaisquer gêneros”. Portanto, trabalhar dessa forma possibilita ao professor não só levar novas práticas de linguagem e escrita, ou seja, os conteúdos determinados pelos parâmetros curriculares nacionais (PCNs), mas também conhecimento sobre o seu contexto social. De acordo com essa visão os gêneros textuais são considerados como recurso que pode atuar na formação de sujeitos autônomos capazes de agir, entender e transformar o mundo sua volta.

Dolz, Noverraz e scheneuwly, (2004, p.83) organizaram um esquema no qual mostra os princípios básicos para a elaboração de uma sequência didática, a fim de facilitar para o professor o entendimento das principais características de uma sequência didática. Este esquema é apresentado a baixo:

Quadro 1 - Esquema da sequência didática



(DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p.83).

De acordo com os autores as etapas deste esquema são definidas como: apresentação da situação, produção inicial, os módulos e a produção final. A apresentação da situação é onde será

mostrado de forma detalhada o que será trabalhado na sequência didática pode ser um gênero oral ou escrito que possa introduzir o assunto relacionado ao gênero a ser trabalhado.

A produção inicial possibilita ao professor examinar os conhecimentos já construídos e a partir disso adaptar as atividades pré-elaboradas na sequência didática de acordo com a realidade da turma.

Os Módulos, de acordo com os autores, são “constituídos por várias atividades ou exercícios, dão-lhe os instrumentos necessários para esse domínio, pois os problemas colocados pelo gênero são trabalhados de maneira sistemática e aprofundada” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHENEUWLY, 2004 p.84).

A produção final é o momento de verificação de aprendizagem, onde o aluno põe em prática o que foi aprendido durante as atividades no possibilita ao professor verificar o desenvolvimento da turma. A produção final também pode ser utilizada como de avaliação do tipo “somativa”, onde o critério de avaliação será a participação dos alunos na aplicação das atividades propostas durante a sequência.

Para melhor explicar como essas etapas são desenvolvidas em sala de aula, no próximo tópico deste trabalho mostraremos uma sequência didática com o passo a passo de seu desenvolvimento, com o objetivo de facilitar o entendimento sobre (SD) proposta pelos autores descritos a cima, a fim de mostrar que não é um trabalho difícil e que pode trazer grandes resultados quanto ao ensino-aprendizagem.

## **Resultados e discussão**

Após toda essa discussão sobre a proposta do (ISD), e a importância dos gêneros textuais trabalhados através de sequências didáticas, trago aqui uma SD trabalhada na Escola Pública Estadual Jardimina Cruz Pereira, localizada no município de Mulungu-PB. A sequência foi aplicada em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental II, com totalidade de 14 alunos, com a duração de seis aulas.

A sequência foi intitulada como *The Exam*, o gênero trabalhado foi história em quadrinhos (HQs). Como defende Muniz-Oliveira (2013, v.2, p.10), “as HQs têm como alguns dos objetivos entreter o leitor por meio do humor, fazer crítica social, conscientizar sobre leis, saúde etc, tendo circulação em gibis, livros e sites”. Por ser um gênero que, geralmente, as crianças têm contato

desde muito novas facilita o trabalho do professor, porque pode ser trabalhada em qualquer série da educação básica com boa receptividade.

Imagem 1 – Aplicação da sequência didática



Fonte: Acervo pessoal

O trabalho com o gênero discursivo HQ nos possibilitou a discussão sobre um aspecto de pronúncia da língua inglesa voltado à inserção da vogal epentética em palavras iniciadas pelos clusters consonantais /st/, /sk/, /sp/, /sw/, /sn/, /sm/ e /sc/, considerando que esse fenômeno é característico da comunicação oral. Foi possível fazer comparações do fenômeno de inserção de vogal epentética na língua portuguesa, para relacionar as características de L1 com L2, resultando numa melhor compreensão dos sistemas linguísticos e diminuindo a dificuldades do processo de aprendizagem. A seguir apresentamos as etapas da realização da sequência de acordo com esquema SD elaborada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.83).

#### **Apresentação de situação:**

1º Instigar os alunos a tentar adivinhar o que o texto irá abordar.

2º Mostrar o vídeo *The Exam* que apresentará o tema da SD.

3º Problematizar o assunto apresentado pelo vídeo *The Exam* de acordo com o contexto dos alunos.

#### **Primeira produção:**

4º Fazer um *brainstorm* com os alunos a respeito do vídeo e escrever no quadro todas as palavras que surgirem.

5º Identificar as palavras escritas no quadro que contém clusters consonantais do tipo *st*, *sk*, *sp*, *sw*, *sn*, *sm*, *sc*.

6º Chamar atenção para a pronúncia dos clusters consonantais, alertando sobre a inserção da vogal (i) no início das palavras. Explicar sobre a vogal epentética mostrando também outros casos (outras palavras onde ocorre essa inserção) estimulando a pronúncia correta das mesmas.

### Modulo 1:

7º Apresentar uma HQ sobre o tema da SD e solicitar uma primeira leitura do texto.

8º Pedir para que os alunos olhem o texto e procurem palavras que eles conhecem.

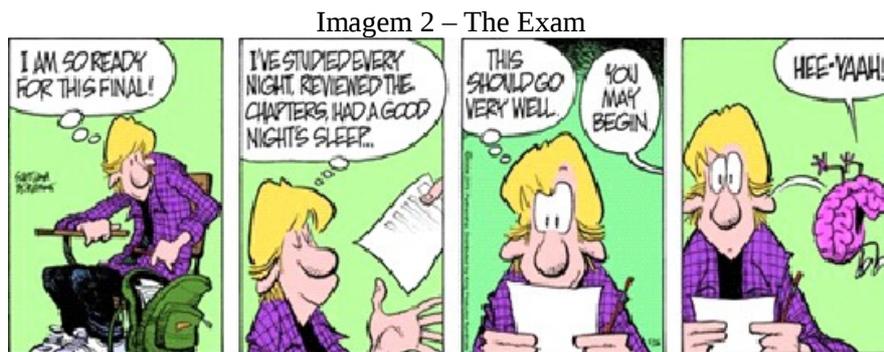
9º Fazer uma leitura compartilhada do texto.

10º Discutir a respeito das características composicionais do gênero HQ.

11º Pedir que os alunos identifiquem os clusters consonantais no texto e depois chamar atenção quanto aos verbos *study* e *sleep*.

13º Estimular os alunos a pronunciar os verbos *study* e *sleep*.

14º Trabalhar a interpretação do texto com exercícios orais e escritos.



(SUMMERS, 2008)

### Modulo 2:

15º Solicitar que os alunos pesquisem outras HQs em língua inglesa e escolham uma de sua preferência.

16º Em posse da HQ escolhida orientar que os alunos identifiquem a ocorrência de clusters consonantais do tipo *st*, *sk*, *sp*, *sw*, *sn*, *sm*, *sc*.

17º Agrupar as palavras nas suas devidas categorias.

18º Praticar a pronúncia das palavras trazidas pelos alunos em seus contextos específicos.

19º Prática de exercícios de consolidação.

### Modulo N:

20º Jogar um baralho elaborados com clusters consonantais.

### **Produção final:**

Foi feita uma avaliação somativa, através da participação dos alunos, na realização das atividades propostas, dando ênfase ao interesse no desempenho das atividades. Esta sequência foi muito produtiva, pois foi possível trabalhar várias atividades com apenas um texto de forma dinâmica e conjunta. Era nítido o interesse dos alunos na realização das atividades propostas, isso indica que, o uso das SDs juntamente com a proposta do ISD contribui efetivamente para desenvolvimento da aprendizagem e torna o ambiente de sala de aula mais harmônico, no qual a relação professor/aluno é desenvolvida através de trocas de experiências, concedendo aos alunos autonomia para expressar seus questionamentos e opiniões livremente.

### **Considerações finais**

Lecionar uma língua estrangeira em um país no qual esta prática é pouco valorizada, não é uma tarefa fácil. No cotidiano escolar, nos deparamos com muitas dificuldades, são alunos desmotivados, que não veem sentido estudar uma segunda língua, estruturas físicas precárias, salas superlotadas, em fim, vários fatores que não contribuem para um ensino de qualidade de LE. E nós professores, na posição de eternos estudantes, sempre buscamos novas práticas para que apesar de todas as dificuldades possamos contribuir para o desenvolvimento intelectual dos nossos alunos. E é na perspectiva de melhorar o processo de ensino/aprendizagem que o interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart propõem discussões sobre fatos sociais e culturais em sala de aula, de forma que o professor possa proporcionar um ensino de língua contextualizado que abandone o método tradicional.

O interacionismo sociodiscursivo, traz uma proposta incentivadora do uso das práticas sociais cotidianas envolvidas com os conteúdos escolares em sala de aula, essa proposta discute o uso de gêneros textuais trabalhados através de sequências didáticas como instrumento para conscientização social, cultural e política dos estudantes e relacionar esses aspectos sociais aos assuntos determinados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a fim de tornar as aulas mais dinâmicas e significativas para que o processo de ensino aprendizagem se torne verdadeiramente satisfatório.

É nítido que trabalhar o contexto do aluno em consonância com os conteúdos abordados em sala de aula é uma proposta enriquecedora. Este caminho possibilita ao professor, não somente,

desenvolver novas práticas de linguagem e escrita em sua sala de aula, mas também proporciona ao alunado conhecimentos sobre o contexto social, político e cultural da língua alvo e torna a relação professor/aluno mais harmoniosa. De acordo com esta visão, os gêneros discursivos são considerados como instrumentos que nos auxilia a agir, entender criticamente nosso cotidiano para que possamos transformar o mundo onde vivemos.

## Referências

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2006.

CALVO, Luciana Cabrini Simões; BORGHI, Carmen Ilma Belincanta. Gêneros Discursivos E Sequências Didáticas Na Formação Docente Inicial De Língua Estrangeira.

CELCE-MURCIA, Marianne et al. **Teaching Pronunciation: A Course Book and Reference Guide**. Cambridge University Press. Cambridge, Reino Unido, 2010.

GOMES, Almir Anacleto de Araujo; TEOTÔNIO, Leoric Fernandes. A Contribuição Da Pesquisa Sociolinguística Para O Ensino De Inglês Como Língua Estrangeira. **II Congresso Nacional De Educação**, outubro de 2015 - Campina Grande – PB.

MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene. O Interacionismo Sociodiscursivo: Elaboração De Modelo Didático Para o Ensino de Gêneros Textuais. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 2, n. 3, jul./dez. 2013.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. Aprendizagem na perspectiva da teoria do interacionismo sociodiscursivo de Bronckart. **REP - Revista Espaço Pedagógico**, v. 18, n. 1, Passo Fundo, p. 58-73, jan./jun. 2011.

ROMERO, Priscila. Breve estudo sobre Lev Vygotsky e o sociointeracionismo. Disponível em: <http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/breve-estudo-sobre-lev-vygotsky-e-o-sociointeracionismo>. Acessado em: 18 de abril de 2017.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

SUMMERS, Linda. Library [school] comic – Zits. 26 de maio de 2008. Acessado em: 30 de março de 2017. Disponível em: <https://imposedblog.wordpress.com/2008/05/26/library-school-comic-zits/>.